



Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Línguas

Secção de Português

**PORTEFÓLIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NA
ESCOLA SECUNDÁRIA DA MUNHUANA**

Deanof Adolfo Potompuanha

Cidade de Maputo, Maio de 2026

Deanof Adolfo Potompuanha

Portefólio de Práticas Pedagógicas

Portefólio apresentado à Faculdade de
Letras e Ciências Sociais, como um dos
requisitos para a obtenção do grau de
Licenciatura em Ensino de Português

Supervisora: Dr.^a Marta Siteo

Cidade de Maputo, Maio de 2026

Declaração

Declaro que o presente trabalho de fim de curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes consultadas estão devidamente referenciadas e que nunca foi apresentado para obtenção de qualquer grau nesta universidade ou em outra instituição.

Assinatura

Deanof Adolfo Potompuanha

DEANOF ADOLFO POTOMPUANHA**Portefólio de Práticas Pedagógicas**

Portefólio avaliado como requisito necessário para a obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Português pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais.

Maputo, 09 de Abril de 2026

Supervisora: PhD. Marta Siteo

1º Vogal: PhD. Etelvino Guila

2º Vogal: PhD. Francisco Vicente

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu pai, Adolfo Potompuanha (a título póstumo), por me ter sempre incentivado a estudar e a pautar a minha vida por princípios éticos.

À minha mãe, Júlia Dgedge, que foi a minha primeira professora e sempre acompanhou a minha trajetória. Em meio a dificuldades extremas, lutou para que não me faltasse o básico para estudar e viver. Um dos momentos mais marcantes ocorreu aquando da minha admissão à Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Ao informá-la de que havia ingressado na maior e mais antiga universidade do país, questionou-me: “E agora, como faremos para suportar os custos?”. Ao que respondi: “Não sei, mas já conseguimos o mais difícil!”.

À minha irmã, que sempre acompanhou a minha jornada e nunca me deixou desamparado. Obrigado, mana Vasta!

À minha esposa, pelo apoio imensurável prestado e por compreender as minhas ausências, mesmo quando eu estava fisicamente presente. Sem ela, dificilmente teria conseguido alcançar este feito. Obrigado, Ercília.

Agradecimentos

A realização deste trabalho contou com a participação de intervenientes indispensáveis, aos quais devo a minha profunda gratidão. Nestes termos, endereço meus profundos agradecimentos:

À Prof.^a Doutora Marta Siteo, pelo acompanhamento, supervisão, valiosas sugestões e críticas que deram origem à este trabalho, e pelo seu grande contributo na minha formação prática pra enfrentar os desafios da carreira docente.

Ao Professor Custódio Lafissone, da Escola Secundária da Munhuana, pelos ensinamentos e por se dignar a me ceder os seus alunos para o exercício das minhas práticas pedagógicas.

À Direcção da Escola Secundária da Munhuana, pela calorosa recepção, e por me permitir usufruir dos recursos da instituição para lecionação das aulas durante as minhas práticas pedagógicas.

Ao Corpo Docente da Universidade Eduardo Mondlane, em particular os professores do Departamento de Línguas da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, pelas bases teórico-científicas que me permitiram emular, as quais asseguraram o meu domínio dos conteúdos lecionados no âmbito das práticas pedagógicas.

À todos que directa ou indirectamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Resumo

O presente portefólio tem como objecto de estudo as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do estágio supervisionado realizado na Escola Secundária da Munhuana, no contexto do ensino da Língua Portuguesa. O trabalho centra-se na análise reflexiva das experiências vivenciadas em sala de aula e no ambiente escolar, procurando compreender como a articulação entre teoria e prática contribui para a formação da identidade profissional docente. O objectivo geral do portefólio consiste em analisar de forma crítica as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o estágio supervisionado, articulando a experiência concreta de ensino com os contributos teóricos estudados na formação académica. De forma específica, o trabalho visa reflectir sobre as condições físicas, organizacionais e sociais da escola e as suas implicações no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, analisar os processos de planificação de aulas, examinar as estratégias de mediação da aprendizagem e compreender os processos de avaliação das aprendizagens dos alunos. O portefólio procura ainda identificar e sistematizar as aprendizagens pessoais, profissionais e pedagógicas construídas ao longo do estágio supervisionado. Os resultados do trabalho demonstram que, apesar das limitações estruturais e organizacionais existentes na escola, foi possível desenvolver práticas pedagógicas consistentes, sustentadas numa planificação e na diversificação de estratégias metodológicas. Verificou-se que a utilização de recursos didácticos ajustados ao contexto da turma e a adopção de práticas de avaliação formativa contribuíram para a monitoria do desempenho dos alunos. Conclui-se que o estágio supervisionado constitui um espaço de aprendizagem e consolidação de competências pedagógicas à formação do futuro professor de Língua Portuguesa.

Palavras Chave: Práticas Pedagógicas, Estágio Supervisionado, Ensino de Português, Mediação da Aprendizagem.

Índice

Declaração	i
Dedicatória.....	iii
Agradecimentos	iv
Resumo	v
1. INTRODUÇÃO	1
SECÇÃO II – REFLEXÕES ACERCA DOS PROCESSOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	3
2.1. Reflexão sobre a infra-estrutura escolar e seus efeitos no ensino-aprendizagem.....	3
2.2. Reflexão sobre processos inerentes à planificação de aulas	6
2.3. Reflexão sobre a mediação da aprendizagem da Língua Portuguesa	9
2.4. Reflexão sobre processos de avaliação das aprendizagens dos alunos	12
2.5. Reflexão sobre aprendizagens construídas no campo de estágio supervisionado	15
SECÇÃO III - CONCLUSÃO.....	18
SECÇÃO IV - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
SECÇÃO V – APÊNDICES E ANEXOS	I
5.1. Apêndices	I
5.2. Anexos	XI

Lista de Apêndices

Apêndice A - Condições físicas do ambiente escolar	I
Apêndice B - Plano de aula referente à produção do CV	IV
Apêndice C - Avaliações contínuas.....	VII

Lista de Anexos

Anexo 1 - Credencial de estágio curricular	XI
Anexo 2 - Relatório de estágio supervisionado	XII
Anexo 3 - Músicas e vídeos usados como suporte para o estudo de textos poéticos partindo de letras apreciadas pelos alunos.....	XIII
Anexo 4 - Textos publicados em jornais como pretexto para desenvolver competências de escrita funcional.....	XIX
Anexo 5 - Micro avaliações.....	XX
Anexo 6 - Evidências de apresentação independente de uma determinada actividade por parte de alunos que demonstravam lacunas significativas	XXIV

1. INTRODUÇÃO

O portefólio de práticas pedagógicas constitui um instrumento essencial no processo de formação inicial de professores, na medida em que permite registar, analisar e reflectir criticamente sobre as experiências vivenciadas em contexto real de ensino. No âmbito do curso de Licenciatura em Ensino de Português, o estágio supervisionado representa um momento privilegiado de contacto com a realidade escolar, possibilitando a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na academia e a prática pedagógica desenvolvida na escola. Assim, o presente portefólio resulta das actividades realizadas durante o estágio supervisionado na Escola Secundária da Munhuana, com alunos da 9.^a classe, constituindo-se como um espaço de reflexão sobre os desafios, aprendizagens e competências construídas ao longo desse processo formativo.

Do ponto de vista teórico, o portefólio reflexivo assume-se como um recurso pedagógico que favorece a análise crítica da prática docente e a construção da identidade profissional do futuro professor. Segundo Tanji e Silva (2008), o portefólio potencia a reflexão sobre as práticas desenvolvidas ao longo da trajetória educacional, contribuindo para a consolidação do conhecimento e para o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante.

Na mesma linha de pensamento dos autores citados, Sá-Chaves (2000, p.12) acrescenta que “o portefólio desempenha simultaneamente uma função estruturante e reveladora, na medida em que organiza a experiência vivida e estimula processos de auto-avaliação e crescimento profissional”. Nesta perspectiva, o portefólio não se limita a descrever actividades realizadas, mas propõe uma leitura analítica e fundamentada das práticas pedagógicas, estabelecendo um diálogo constante entre teoria e prática.

Neste sentido, o presente portefólio tem como objectivo geral analisar de forma crítica e reflexiva as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do estágio supervisionado na Escola Secundária da Munhuana, articulando a experiência vivenciada em contexto real de ensino da Língua Portuguesa com os contributos teóricos estudados na formação académica, com vista à construção da identidade profissional docente.

De forma específica, o trabalho propõe-se reflectir sobre as condições físicas, organizacionais e sociais da referida instituição e as suas implicações no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, bem como analisar os processos inerentes à planificação de aulas, considerando a dosificação curricular, o diagnóstico das necessidades dos alunos e a adaptação dos conteúdos às realidades da turma.

Pretende-se ainda examinar as estratégias de mediação da aprendizagem, com enfoque nas actividades de leitura, escrita e oralidade e no uso de recursos didácticos diversificados, compreender os processos de avaliação das aprendizagens dos alunos, destacando a adopção de práticas formativas, contínuas e diversificadas. Por fim, pretende-se identificar e sistematizar as aprendizagens pessoais, profissionais e pedagógicas construídas ao longo do estágio supervisionado, evidenciando o seu contributo para a formação docente.

Assim, o presente portefólio apresenta reflexões críticas sobre os principais processos inerentes à prática pedagógica desenvolvida durante o estágio supervisionado. Inicialmente, aborda-se a análise das condições físicas, organizacionais e sociais da Escola Secundária da Munhuana e as suas implicações no processo de ensino e aprendizagem.

Em seguida, reflecte-se sobre os processos de planificação de aulas, a mediação da aprendizagem da Língua Portuguesa, incluindo estratégias, recursos didácticos e desempenho dos alunos, bem como os processos de avaliação das aprendizagens. Por fim, o portefólio sistematiza as aprendizagens construídas no campo de estágio supervisionado, evidenciando o seu contributo para o desenvolvimento pessoal, profissional e pedagógico do estagiário, culminando com a apresentação das conclusões, referências bibliográficas e anexos.

SECÇÃO II – REFLEXÕES ACERCA DOS PROCESSOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

2.1. Reflexão sobre a infra-estrutura escolar e seus efeitos no ensino-aprendizagem

O estágio curricular realizado no âmbito do curso de Ensino de Português constituiu uma oportunidade singular para compreender, de forma prática, os diversos factores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. A experiência desenvolvida na Escola Secundária da Munhuana, com alunos da 9.^a classe, de 09 de Junho à 09 de Outubro do ano de 2025, permitiu observar como as condições físicas da escola, o ambiente das salas de aula e o contexto social envolvente interagem de forma complexa, condicionando significativamente a eficácia da prática pedagógica.

A Escola Secundária da Munhuana localiza-se num dos bairros mais populosos e agitados da cidade de Maputo, no Distrito Municipal Nlhamankulo, no bairro da Munhuana, próximo a um terminal de transportes semi-colectivos de passageiros, onde operam rotas intra e interprovinciais. Esta localização, embora estratégica em termos de acessibilidade, impõe desafios consideráveis ao processo educativo. O ruído constante, proveniente da circulação intensa de veículos, da movimentação de passageiros e das actividades comerciais informais, interfere directamente na concentração dos alunos e na clareza da comunicação durante as aulas de Língua Portuguesa.

Neste sentido, a perspectiva de Ausubel (2003) complementa a análise ao salientar que a aprendizagem significativa depende da assimilação e organização dos conhecimentos no quadro cognitivo do aluno. O ruído exterior actua, portanto, como um obstáculo à construção de estruturas cognitivas sólidas, uma vez que distrai a atenção e dificulta a reflexão profunda necessária à compreensão de textos, produção escrita e interpretação crítica. Assim, torna-se evidente que a localização da escola e o nível de ruído ambiental impactam de forma directa na qualidade da aprendizagem, exigindo do professor maior capacidade de adaptação e estratégias que compensem estas limitações externas.

Outro factor crítico observado relaciona-se com as condições físicas das salas de aula. Verificou-se a ausência de portas e de fechaduras nos casos em que havia porta, o que fragilizava a segurança do espaço pedagógico. (Vide Apêndice A)

Em determinadas situações, os alunos chegavam a trancar as portas pelo lado exterior, deixando professores e colegas retidos. Tal realidade evidencia, além de problemas estruturais, lacunas

na gestão do comportamento discente e no estabelecimento de normas de disciplina eficazes. Perrenoud (2000) sublinha que a construção de um ambiente de aprendizagem favorável depende de regras claras, segurança física e emocional e respeito mútuo entre professores e alunos. Quando estes elementos não estão assegurados, o tempo pedagógico é significativamente comprometido, uma vez que o professor precisa intervir constantemente em situações de indisciplina ou insegurança, reduzindo o tempo efectivamente dedicado à mediação de conteúdos.

Para além das condições físicas, o contexto social da escola desempenha um papel central no desenvolvimento das aprendizagens. O bairro onde a instituição se situa é conhecido por elevados índices de criminalidade e pela presença de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica. Tal realidade impacta directamente o perfil dos alunos: muitos não contam com o acompanhamento escolar e orientação moral por parte dos encarregados de educação, seja por limitações económicas, profissionais ou socioculturais. No estágio, ficou claro que a ausência ou fraco envolvimento parental, aliados à vulnerabilidade social, contribuem para comportamentos de indisciplina, desmotivação e deslocamento à escola apenas como formalidade.

Um elemento adicional que limita o processo de ensino-aprendizagem é a existência de uma biblioteca escolar desprovida de acervo literário funcional. (Vide Apêndice A) A ausência de obras literárias adequadas restringe o acesso dos alunos a múltiplos géneros textuais e a experiência de leituras diversificadas, essenciais para o desenvolvimento das competências linguísticas, comunicativas e críticas. Silva (2003) destaca a biblioteca como um espaço pedagógico privilegiado, capaz de apoiar o currículo e promover a autonomia intelectual dos alunos.

A análise conjunta das condições físicas e contextuais da escola evidencia, portanto, a necessidade de estratégias pedagógicas adaptadas à realidade observada. Schön (2000) acrescenta que a reflexão crítica sobre a própria prática permite ao docente aprender com as experiências concretas e ajustar as suas acções de forma a atender às necessidades emergentes. Perrenoud (2000) complementa esta visão, destacando a importância de gerir o comportamento discente e estabelecer um clima de segurança que favoreça o ensino e a aprendizagem.

Em consonância com Freire (1996) e Zabala (1998), a prática docente deve ir além da transmissão de conteúdos: o professor actua também como mediador social e orientador educativo, promovendo a inclusão e contextualizando os conteúdos para aproximá-los da

realidade dos alunos. Isto é relevante em contextos de vulnerabilidade social, nos quais o envolvimento e a participação activa dos discentes dependem da construção de estratégias que contemplem o seu universo sociocultural.

Assim, a reflexão sobre a escola e suas condições físicas evidencia que o processo de ensino-aprendizagem está intrinsecamente relacionado com factores externos à própria prática pedagógica, incluindo o ambiente físico, a segurança das instalações, a localização da escola e as características sociais dos alunos. Apesar das limitações observadas, o estágio permitiu compreender a importância de uma prática docente reflexiva, crítica e adaptativa, capaz de superar obstáculos e promover aprendizagens significativas, reafirmando que a qualidade da educação depende da interacção entre a acção do professor e o contexto escolar.

2.2. Reflexão sobre processos inerentes à planificação de aulas

A planificação de aulas constitui um dos pilares centrais da prática pedagógica, especialmente no contexto do ensino da Língua Portuguesa em turmas da 9.^a classe. Durante o estágio curricular, realizado na Escola Secundária da Munhuana, a planificação revelou-se não apenas como um instrumento técnico de organização do trabalho docente, mas, sobretudo, como um processo reflexivo, flexível e intimamente ligado à realidade dos alunos.

Perrenoud (2000) defende a importância da diferenciação pedagógica, reconhecendo a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem numa mesma turma, permitindo a realização de aprendizagens significativas. Nesse diapasão, Ausubel (2003) sublinha que a aprendizagem significativa ocorre quando os novos conteúdos se relacionam com conhecimentos previamente adquiridos, reforçando a necessidade de o professor ter um pré-conhecimento das características dos seus alunos.

Com base nos autores citados anteriormente, a planificação das aulas foi orientada, em primeira instância, pela análise crítica do portefólio da dosificação existente na escola. Este documento, embora funcione como um guia para a sequência de conteúdos ao longo do ano lectivo, mostrou-se, em várias situações, desajustado relativamente às necessidades concretas dos alunos da 9.^a classe. Observou-se que muitos dos conteúdos propostos não correspondiam ao nível efectivo de competências linguísticas e cognitivas dos discentes, o que exigiu uma revisão cuidadosa e adaptativa da planificação.

Assim, no estágio, a planificação foi concebida como um processo crítico, passível de ajustes contínuos, e não como um documento rígido. Esta abordagem permitiu responder de forma mais adequada às limitações cognitivas dos alunos, às suas experiências prévias e às competências linguísticas já consolidadas e promover aprendizagens mais significativas.

Ao longo do estágio, a avaliação diagnóstica informal desempenhou um papel central na planificação. A observação directa do comportamento dos alunos em sala de aula, a análise das suas produções escritas e da participação oral permitiram identificar dificuldades recorrentes, como lacunas na compreensão leitora, na organização textual, no domínio da norma padrão e na capacidade de argumentação oral. Com base nesta análise, foi possível ajustar os conteúdos, diversificar as estratégias pedagógicas e adaptar as actividades de modo a torná-las acessíveis e motivadoras.

Neste sentido, a planificação procurou partir das experiências e do contexto sociocultural dos alunos, integrando temas próximos da sua realidade quotidiana. Esta articulação revelou-se especialmente eficaz nas actividades de produção textual e oralidade, permitindo que os alunos exprimissem experiências pessoais, opiniões e reflexões sobre situações concretas do seu dia-a-dia.

As propostas apresentadas na dosificação foram reforçadas através de actividades práticas desenvolvidas em sala de aula. Constatou-se que a simples transmissão de conteúdos não era suficiente para superar as dificuldades dos alunos. Assim, privilegiaram-se estratégias activas, como produção de textos, apresentações orais, debates orientados e trabalhos em grupo. Estas actividades permitiram exercitar, de forma integrada, as competências de leitura, escrita e oralidade, pilares do ensino da Língua Portuguesa. Neste contexto, Zabala (1998) defende que actividades práticas favorecem a construção do conhecimento, colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo autonomia, pensamento crítico e criatividade.

A planificação teve igualmente em conta a heterogeneidade da turma. Observou-se que alguns alunos demonstravam maior facilidade na expressão oral, enquanto outros se destacavam na escrita ou na leitura. Para responder a esta diversidade, a planificação incluiu actividades diferenciadas, acompanhamento individual e estratégias adaptadas às necessidades específicas de cada aluno. (Vide a secção 2.3. e 2.4. e complementarmente os apêndices e anexos)

Além disso, a planificação funcionou como um instrumento de gestão do tempo pedagógico. Diante das limitações do contexto escolar, incluindo interrupções frequentes e restrições físicas, tornou-se necessário estabelecer prioridades, seleccionar conteúdos essenciais e definir objectivos claros e realistas para cada aula. No estágio, esta reflexão constante permitiu reformular aulas, repensar actividades e maximizar a eficácia do tempo disponível.

A articulação entre planificação e estratégias de ensino demonstrou que a preparação de aulas não é meramente técnica, mas implica tomada de decisões conscientes, contínuas e fundamentadas em análise crítica. Ao cruzar os conteúdos da dosificação com os manuais escolares e o diagnóstico das necessidades dos alunos, a planificação procurou alinhar os objectivos educativos com a realidade da turma, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Outra dimensão relevante da planificação referiu-se à necessidade de delimitação de objectivos gerais e específicos. Esta prática permitiu organizar os conteúdos, seleccionar estratégias metodológicas e definir critérios de avaliação coerentes com os resultados pretendidos.

Em síntese, a reflexão sobre os processos inerentes à planificação de aulas no estágio curricular revela que esta actividade é muito mais do que um guia de conteúdos: é um processo reflexivo, crítico e adaptativo, capaz de orientar a prática pedagógica, favorecer aprendizagens significativas e responder às limitações estruturais, cognitivas e socioculturais dos alunos. O estágio permitiu compreender que uma planificação eficaz exige não apenas conhecimento científico e domínio da didáctica, mas também sensibilidade pedagógica, capacidade de adaptação e atenção contínua às reacções e necessidades dos discentes, constituindo um elemento central na formação de professores de Língua Portuguesa.

2.3. Reflexão sobre a mediação da aprendizagem da Língua Portuguesa

A mediação da aprendizagem constitui um elemento central da prática pedagógica, particularmente no ensino da Língua Portuguesa, disciplina que integra competências de leitura, escrita, oralidade e reflexão crítica sobre a língua.

No contexto do estágio curricular realizado com alunos da 9.^a classe, a mediação assumiu um carácter intencional, reflexivo e contextualizado, procurando responder às dificuldades identificadas e promover aprendizagens significativas, mesmo diante das limitações físicas e sociais observadas na escola.

Desta forma, o estagiário assumiu a função de mediador da aprendizagem, criando situações didáticas que incentivassem a participação activa, o envolvimento crítico e a reflexão autónoma dos discentes. A interacção social tornou-se, portanto, uma ferramenta indispensável para a construção de competências linguísticas e cognitivas.

Durante o estágio, recorreu-se a diversas estratégias e recursos didácticos que visavam diversificar as práticas pedagógicas e tornar as aulas mais dinâmicas e motivadoras. Entre os recursos utilizados, destacam-se o uso de músicas e vídeos como suporte para o estudo de textos poéticos. Esta abordagem revelou-se particularmente eficaz, na medida em que aproximou a poesia do universo social e cultural dos alunos, facilitando a compreensão, a interpretação e a análise dos textos (Vide anexo 3).

O uso de músicas permitiu trabalhar aspectos da linguagem figurada, ritmo, musicalidade, figuras de estilo e temas recorrentes na poesia, partindo de letras apreciadas pelos alunos (Vide anexo 1).

Assim, Silva (2003) reforça que o contacto com diferentes manifestações artísticas contribui para a formação do leitor literário, estimulando a sensibilidade estética e o gosto pela leitura. No contexto observado, a música funcionou como elemento motivador, despertando o interesse e promovendo a participação activa nas discussões.

Os vídeos, por sua vez, foram utilizados como complemento para contextualizar os textos poéticos, explorar a expressividade oral e estimular a análise crítica. Ademais, Moran (2012) destaca que a utilização pedagógica das tecnologias audiovisuais contribui para tornar a aprendizagem mais significativa, desde que seja orientada por objectivos claros e integrada de forma consciente no processo educativo. Assim, a articulação entre texto escrito, som e imagem

permitiu atender a diferentes estilos de aprendizagem, tornando o processo inclusivo e mais próximo da realidade dos alunos.

Outra estratégia relevante adoptada foi o recurso a textos publicados em jornais como pretexto para desenvolver competências de escrita funcional, nomeadamente a produção de Curriculum Vitae (CV) para candidatura à vagas de emprego (Vide Apêndice B e Anexo 4). Esta actividade possibilitou a articulação do ensino da Língua Portuguesa com situações reais de uso da linguagem, aproximando a escola do mundo social e profissional dos alunos.

No âmbito da exploração de textos publicitários, a mediação incluiu tanto publicidades comerciais, como as da Tmcel, quanto não comerciais, como as campanhas de sensibilização do Ministério da Saúde (MISAU). Estes géneros textuais permitiram desenvolver competências de leitura crítica, interpretação textual e análise dos recursos persuasivos utilizados. Assim, Fairclough (2001) destaca que a análise crítica do discurso forma cidadãos capazes de interpretar e questionar mensagens, promovendo autonomia intelectual e pensamento reflexivo.

A utilização destas estratégias incentivou os alunos a expressar opiniões, identificar intenções comunicativas e produzir pequenos textos argumentativos relacionados com as mensagens analisadas. Neste âmbito, Freire (1996) sublinha que a educação deve promover a leitura crítica do mundo, capacitando o aluno para compreender a realidade e posicionar-se de forma consciente. Assim, a mediação da aprendizagem, ao integrar textos jornalísticos, publicidades e materiais audiovisuais, promoveu não apenas a aquisição de competências linguísticas, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania activa.

Observou-se ainda que o desempenho dos alunos beneficiou significativamente do uso diversificado de recursos didácticos contextualizados. Alunos que anteriormente demonstravam desinteresse ou dificuldades começaram a participar com maior frequência, sobretudo nas actividades que envolviam música, debate e produção textual contextualizada. No entanto, persistiram desafios, como lacunas no domínio da norma padrão, coerência textual e organização das ideias, evidenciando a necessidade de mediação contínua e intervenções pedagógicas sistemáticas.

Perrenoud (2000) enfatiza que a avaliação formativa e a intervenção pedagógica ajustada são fundamentais para apoiar o progresso dos alunos e garantir aprendizagens duradouras. Neste sentido, a mediação deve ser compreendida como um processo contínuo, que integra avaliação, acompanhamento individual e adaptação das estratégias ao contexto da turma.

Em síntese, a reflexão sobre a mediação da aprendizagem no estágio curricular evidencia que a eficácia do ensino da Língua Portuguesa depende da capacidade do professor em seleccionar estratégias diversificadas, contextualizar os conteúdos, integrar recursos pedagógicos motivadores e estimular a participação activa dos alunos. As actividades desenvolvidas, baseadas em música, vídeo, textos jornalísticos e publicidades, mostraram-se adequadas para promover competências linguísticas, reflexão crítica e cidadania, consolidando a compreensão de que o papel do professor vai além da transmissão de conteúdos, actuando também como mediador, orientador e facilitador da aprendizagem significativa.

2.4. Reflexão sobre processos de avaliação das aprendizagens dos alunos

A avaliação das aprendizagens constitui uma dimensão essencial do processo educativo, não apenas para verificar a aquisição de conhecimentos, mas sobretudo para orientar o desenvolvimento das competências dos alunos e verificar a eficácia das estratégias pedagógicas adoptadas. No contexto do estágio curricular em Ensino de Português, realizado com alunos da 9.ª classe, a avaliação assumiu um papel central, funcionando como mecanismo de regulação da aprendizagem, de acompanhamento contínuo e de promoção de progressão académica.

Durante o estágio, adoptou-se uma perspectiva predominantemente formativa, orientada para a detecção das dificuldades e potencialidades de cada aluno. As micro-avaliações, realizadas de forma regular e integrada nas aulas, constituíram instrumentos privilegiados para aferir competências específicas, tais como compreensão leitora, produção escrita, expressão oral e domínio gramatical (Vide Anexo 5).

Para além disso foram realizadas as avaliações contínuas que visavam aferir as competências apreendidas pelos alunos relativamente aos diferentes conteúdos da disciplina. (Vide Apêndice C)

Segundo Perrenoud (2000), a avaliação formativa serve essencialmente para ajustar as intervenções pedagógicas, permitindo ao professor adaptar estratégias e conteúdos de acordo com as necessidades dos discentes. Neste contexto, as micro-avaliações revelaram-se eficazes para identificar lacunas individuais e colectivas, evitando que dificuldades acumuladas comprometessem a aprendizagem global da turma.

Além das micro-avaliações, recorreu-se também a trabalhos em grupo como instrumento avaliativo. Esta modalidade permitiu observar não apenas o domínio dos conteúdos, mas também competências transversais, como colaboração, comunicação, responsabilidade partilhada e respeito pelas opiniões alheias. Nesta senda, Zabala (1998) sustenta que o trabalho em grupo promove aprendizagens mais significativas, na medida em que favorece a construção colectiva do conhecimento e a interacção social, elementos centrais para o desenvolvimento integral do aluno. No contexto do estágio, os trabalhos em grupo foram utilizados em actividades de interpretação de textos, produção escrita e preparação de apresentações orais, reforçando o sentido de cooperação e partilha de saberes.

Outro momento relevante do processo avaliativo foi a apresentação independente de uma determinada temática, especialmente por parte de alunos que demonstravam lacunas

significativas. (Vide Anexo 4). Esta actividade possibilitou avaliar competências de expressão oral, organização do discurso, clareza argumentativa e capacidade de síntese. Assim, as apresentações independentes permitiram identificar dificuldades recorrentes, como a leitura mecânica de apontamentos, a utilização inadequada da norma padrão e a sequência incoerente de ideias, orientando a planificação de actividades complementares.

No entanto, o processo de avaliação enfrentou desafios relacionados com as condições físicas e organizacionais da escola. A turma numerosa, combinada com o número insuficiente de carteiras, obrigavam à partilha de lugares por dois ou três alunos durante as avaliações, comprometendo a concentração, a equidade e a validade dos resultados. Este quadro contraria o pressuposto de Libâneo (2013) segundo o qual a avaliação exige condições mínimas de organização e justiça, para que os resultados reflectam efectivamente o desempenho individual. A limitação do espaço físico colocou à prova a capacidade do professor de garantir rigor, equidade e fiabilidade nos resultados obtidos, exigindo estratégias alternativas, como diversificação de versões de testes e avaliação oral suplementar.

Paralelamente, verificou-se a interferência explícita ou implícita dos órgãos de gestão pedagógica da Escola na obtenção de resultados quantitativos, com pressão para que os alunos alcançassem notas elevadas, mesmo que não correspondessem ao seu desempenho real. A este respeito, Freire (1996) alerta que a avaliação não deve ser instrumento de exclusão ou de simples classificação, mas mecanismo de promoção da aprendizagem, dignidade e consciência crítica do aluno. Esta situação exigiu do estagiário uma postura ética e crítica, conciliando exigências institucionais com a necessidade de avaliar de forma justa e transparente, privilegiando o progresso, a participação e o esforço individual.

A reflexão sobre os processos avaliativos evidencia, portanto, que a avaliação não se limita a aferir resultados quantitativos, mas deve ser compreendida como componente estruturante do ensino. Ao integrar micro-avaliações, trabalhos em grupo e apresentações individuais, o estágio possibilitou avaliar de forma ampla as competências linguísticas e sociais dos alunos, ao mesmo tempo que permitiu identificar áreas de dificuldade e planejar intervenções pedagógicas adequadas.

Em síntese, a reflexão sobre os processos de avaliação das aprendizagens durante o estágio curricular evidencia que avaliar é uma actividade complexa, que envolve critérios pedagógicos, éticos e organizacionais. As micro-avaliações, trabalhos em grupo e apresentações independentes permitiram uma avaliação abrangente das competências dos alunos da 9.^a classe,

mas os desafios associados à infra-estrutura da escola e à pressão por resultados quantitativos reforçam a necessidade de práticas formativas, contínuas, diversificadas e sensíveis à realidade dos discentes. Esta experiência contribuiu de forma decisiva para a formação profissional do estagiário, aprofundando a compreensão da avaliação como instrumento central de regulação, orientação e transformação do processo educativo.

2.5. Reflexão sobre aprendizagens construídas no campo de estágio supervisionado

O estágio supervisionado constituiu um momento determinante na formação inicial de professores, configurando-se como um espaço privilegiado de construção de saberes profissionais, pessoais e pedagógicos. No âmbito do curso de Ensino de Português, o estágio realizado na Escola Secundária da Munhuana, com alunos da 9.^a classe, proporcionou aprendizagens significativas que ultrapassam o domínio técnico da docência, permitindo ao estagiário desenvolver competências essenciais para a prática educativa e para a sua formação integral.

Uma das aprendizagens mais marcantes advindas da experiência de estágio foi o estímulo ao desenvolvimento pessoal e profissional. O contacto directo com a realidade escolar possibilitou ao estagiário confrontar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação académica com os desafios concretos do exercício docente. Neste sentido, a experiência de estágio contribuiu para o amadurecimento profissional do estagiário, reforçando o sentido de responsabilidade, a autonomia na tomada de decisões e a construção de uma identidade docente mais consciente e crítica.

Outro aspecto relevante relaciona-se com a responsabilidade de orientar adolescentes e acompanhar uma faixa etária que frequentemente se apresenta rebelde, mas que, simultaneamente, necessita de orientação e acompanhamento atento. Os alunos da 9.^a classe encontram-se numa fase de transição marcada por transformações físicas, emocionais e sociais, que se reflectem nos seus comportamentos em sala de aula. A experiência de estágio evidenciou que o papel do professor de Língua Portuguesa vai além da simples transmissão de conteúdos curriculares, envolvendo também uma dimensão ética e educativa. Tal como sublinha Freire (1996), ensinar implica um compromisso ético com o educando, assente no diálogo, no respeito e na responsabilidade social. Assim, a convivência diária com os alunos permitiu ao estagiário desenvolver competências relacionais fundamentais, como empatia, paciência e capacidade de mediação de conflitos – habilidades indispensáveis à prática docente consciente.

A experiência de estágio supervisionado permitiu igualmente compreender a importância da planificação das aulas e da definição clara de objectivos gerais e específicos. Observou-se que a eficácia de uma aula depende, em grande medida, de uma planificação cuidadosa, ajustada à realidade da turma e orientada para o desenvolvimento de competências específicas. Libâneo (2013) reforça que a planificação é um instrumento essencial da acção docente, conferindo intencionalidade às práticas pedagógicas e orientando o processo de ensino e aprendizagem. No

contexto do estágio, tornou-se evidente que os objectivos definidos devem ser flexíveis e sujeitos a ajustes constantes, em função das dificuldades, interesses e ritmos de aprendizagem dos alunos.

A elaboração de planos de aula tendo em conta as especificidades dos alunos constituiu outro elemento central da aprendizagem. A turma observada apresentava uma heterogeneidade significativa, em que cada aluno revelava lacunas diferenciadas, mesmo quando trabalhava sobre o mesmo tópico. Perrenoud (2000) enfatiza que o ensino em turmas heterogéneas exige reconhecer a diversidade dos alunos e criar dispositivos pedagógicos que possibilitem a aprendizagem de todos, respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Neste contexto, o estagiário recorreu a estratégias diversificadas, como trabalhos em grupo, actividades diferenciadas e acompanhamento individualizado, procurando responder às necessidades de cada estudante e promover aprendizagens significativas e inclusivas.

A vivência numa turma numerosa também reforçou a necessidade de desenvolver competências de gestão de tempo, organização do espaço e clareza das instruções. O estagiário percebeu que, para manter a atenção dos alunos e garantir um ambiente propício à aprendizagem, era necessário planear cuidadosamente o ritmo das actividades, prever tempos para reforço de conteúdos e estabelecer regras claras de funcionamento.

A experiência permitiu ainda observar que a planificação e a prática docente estão intrinsecamente ligadas à mediação da aprendizagem, exigindo uma constante interacção entre teoria e prática. Os desafios emergentes — tais como lacunas na leitura, escrita e oralidade, diferenças cognitivas e variação de interesses — levaram à adopção de abordagens flexíveis e adaptativas. Ausubel (2003) salienta que a aprendizagem significativa ocorre quando os conteúdos novos se relacionam com os conhecimentos prévios do aluno; neste contexto, o estagiário procurou estabelecer ligações entre os conteúdos programáticos e as experiências concretas dos alunos, promovendo a motivação e a participação activa nas aulas.

A reflexão crítica sobre a prática docente, aliada à capacidade de planificar e implementar estratégias adaptadas às necessidades reais da turma, revelou-se fundamental para construir aprendizagens significativas, reforçando o papel do professor como mediador, orientador e facilitador da aprendizagem.

Em suma, as aprendizagens construídas no campo do estágio supervisionado foram múltiplas e profundamente relevantes. O estágio estimulou o desenvolvimento pessoal e profissional, reforçou a responsabilidade na orientação de adolescentes e evidenciou a necessidade de uma

planificação criteriosa, com definição clara de objectivos gerais e específicos. Além disso, salientou a importância de elaborar planos que considerem as especificidades de cada aluno, especialmente numa turma numerosa, e a necessidade de ajustar continuamente as estratégias pedagógicas conforme os progressos e dificuldades identificadas. Este conjunto de aprendizagens contribuiu decisivamente para a formação de um professor mais consciente, reflexivo e comprometido com a qualidade do ensino e com o desenvolvimento dos alunos.

SECÇÃO III - CONCLUSÃO

O presente trabalho, realizado no âmbito do curso de Licenciatura em Ensino de Português, permitiu articular os conhecimentos teóricos adquiridos na academia com a prática educativa desenvolvida em contexto real, possibilitando uma compreensão aprofundada dos múltiplos factores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. As reflexões conduzidas sobre a escola, os processos de planificação, a mediação da aprendizagem, a avaliação e as aprendizagens construídas evidenciam a complexidade e a exigência da função docente, assim como a necessidade de uma postura reflexiva e adaptativa por parte do professor em formação.

Relativamente às condições da escola e da sala de aula, constatou-se que o ambiente físico e social exerce um impacto directo na aprendizagem dos alunos. O ruído exterior, as limitações estruturais, a escassez de recursos didácticos e a vulnerabilidade socioeconómica de muitos alunos constituem desafios concretos que exigem do professor não apenas competências técnicas, mas também sensibilidade pedagógica e ética. As perspectivas de autores como Ausubel (2003), Perrenoud (2000) e Freire (1996) sustentam a importância de compreender a realidade social dos alunos, criar ambientes seguros e organizados, e promover a reflexão crítica como componente central da educação.

No que concerne à planificação de aulas, verificou-se que o simples cumprimento da dosificação curricular não é suficiente para responder às necessidades reais dos alunos. A planificação tornou-se um instrumento de diagnóstico, ajuste e intervenção pedagógica, permitindo adequar conteúdos, estratégias e objectivos às competências linguísticas, experiências e limitações cognitivas da turma. A utilização de actividades práticas como produção textual, apresentações orais e debates revelou-se essencial para estimular a criatividade, a oralidade e a escrita, alinhando-se às contribuições de Zabala (1998) e Ausubel (2003) sobre a centralidade do aluno e a aprendizagem significativa.

A mediação da aprendizagem demonstrou ser igualmente um processo complexo e multidimensional. A integração de recursos como músicas, vídeos, textos jornalísticos e publicidades comerciais e não comerciais permitiu contextualizar os conteúdos, promover a participação activa dos alunos e desenvolver competências de leitura, escrita e pensamento crítico. A perspectiva sobre a interacção social como mediadora da aprendizagem, aliada às ideias sobre o valor dos géneros textuais e ao enfoque de Freire (1996) na educação como prática libertadora, fundamenta a abordagem adoptada durante o estágio, demonstrando que o ensino da Língua Portuguesa deve articular saberes linguísticos e sociais.

Quanto aos processos de avaliação, a experiência revelou que a avaliação contínua, diversificada e formativa é essencial para identificar dificuldades, apoiar progressos e promover a aprendizagem inclusiva. As micro-avaliações, trabalhos em grupo e apresentações individuais possibilitaram aferir competências, ao mesmo tempo que permitiram desenvolver habilidades sociais e cognitivas, seguindo os princípios de Perrenoud (2000) e Zabala (1998). No entanto, as limitações estruturais, como turma numerosa e número insuficiente de carteiras, e a pressão por resultados quantitativos evidenciam a complexidade de conciliar exigências institucionais com critérios pedagógicos e éticos.

Finalmente, a síntese das aprendizagens construídas no campo do estágio supervisionado evidencia o impacto da experiência na formação do estagiário. O contacto directo com a realidade escolar estimulou o desenvolvimento pessoal e profissional, reforçou a responsabilidade na orientação de adolescentes, evidenciou a importância da planificação e da definição de objectivos claros e demonstrou a necessidade de considerar a heterogeneidade da turma. A prática reflexiva, conforme enfatizado por Schön (2000) e Nóvoa (1992), permitiu ao estagiário ajustar continuamente as estratégias pedagógicas, consolidando competências essenciais para a docência.

Em conclusão, o estágio curricular constituiu uma experiência transformadora que integrou teoria e prática, permitindo ao estudante compreender que ensinar Língua Portuguesa envolve não apenas a transmissão de conteúdos, mas também a mediação social, ética e crítica da aprendizagem. A articulação entre os conhecimentos académicos e as vivências do campo de estágio possibilitou a construção de uma identidade docente mais consciente, crítica e comprometida com a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos alunos. Tomando posição face às reflexões apresentadas, é possível afirmar que a experiência reforçou a convicção de que a prática docente exige flexibilidade, criatividade, empatia e responsabilidade social, constituindo um processo contínuo de aprendizagem e aperfeiçoamento profissional.

SECÇÃO IV - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ausubel, D. P. (2003). *Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva*. Plátano Edições.
- Fairclough, N. (2001). *Discurso e mudança social*. Universidade de Brasília.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Libâneo, J. C. (2013). *Didáctica*. Cortez.
- Moran, J. M. (2012). *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Papirus.
- Nóvoa, A. (1992). *Os professores e a sua formação*. Dom Quixote.
- Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Artmed.
- Sá-Chaves, I. (2000). *Portfólios reflexivos: Estratégias de formação e de supervisão*. Universidade de Aveiro.
- Schön, D. A. (2000). *Educando o profissional reflexivo: Um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Artmed.
- Silva, E. T. da. (2003). *Leitura na escola e na biblioteca*. Papirus.
- Tanji, S., & Silva, C. M. (2008). As potencialidades e fragilidades do portfólio reflexivo na visão dos estudantes de enfermagem. *Revista Enfermagem*, 16(3), 392–398.
- Zabala, A. (1998). *A prática educativa: Como ensinar*. Artmed.

SECÇÃO V – APÊNDICES E ANEXOS

5.1. Apêndices

Apêndice A - Condições físicas do ambiente escolar



Fotografia da porta da sala 10 a qual não possui fechadura.

Fonte: Autor



Fotografia da porta da sala 4 a qual não possui fechadura.

Fonte: Autor



Fotografia do acervo bibliográfico da escola que possui apenas um conjunto de livros da mesma editora referentes apenas à disciplinas curriculares.

Fonte: Autor

Apêndice B - Plano de aula referente à produção do CV

PLANO DE AULA ESCOLA SECUNDÁRIA DA MUNHUANA

Professor: Deanof Potompuanha

9.^a Classe

Disciplina: Português

Duração: 90min

Unidade temática: Textos Administrativos

Tema: Curriculum Vitae

Tipo de Aula: Consolidação

Data:

15/09/2025

Objectivos específicos – o aluno deve ser capaz de:

- ✓ Analisar a estrutura e o tipo de linguagem do Curriculum Vitae.
- ✓ Elaborar um Currículo Vitae.

TEMP O	FUNÇÃO DIDÁCTICA	Conteúdos	ACTIVIDADES		SUGESTÕES METODOLÓGI CAS	SUGESTÕES DE MATERIAL
			PROFESSOR	ALUNO		
10 min	Introdução e Motivação	Saudação. - Controlo da assiduidade	- Saúda a turma; - Faz a chamada; - Orienta o aluno a fazer o resumo da aula anterior.	-Responde à saudação; -Responde à chamada; - Entrega os trabalhos de pesquisa.	Elaboração conjunta –	Quadro Giz Apagador

					Exposição dialogada	
40 min	Mediação e Assimilação	- Curriculum Vitae	- Expõe o tema no quadro; - Explora o conhecimento do aluno; - Explica o que é o Curriculum Vitae; - Apresenta a estrutura de um Curriculum Vitae.	- Regista o tema no caderno; - Responde à pergunta do professor; - Presta atenção, faz comentários e apresenta dúvidas;	- Elaboração conjunta	Quadro Giz Apagador Caderno diário do aluno
	Domínio e Consolidação	Interpretação e análise de um	- Apresenta um modelo de um Curriculum Vitae;	- Presta atenção e apresenta dúvidas;	Elaboração conjunta	Caderno diário do aluno

30 min		Curriculum Vitae	- Discute com o aluno a estrutura do Curriculum Vitae.	- Analisa o Curriculum Vitae.		
10 min	Controlo e Avaliação	- Produção textual TPC	- Orienta o aluno a produzir um Curriculum Vitae; - Orienta o aluno a pesquisar sobre palavras compostas por aglutinação e por justaposição.	- Produz um Curriculum Vitae; - Anota o TPC no caderno.	Elaboração Conjunta	Caderno diário do aluno

➤ Referência bibliográfica

ABREU, Nathalia Thamiris da Silva de. "Curriculum vitae (currículo)"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/curriculum-vitae.htm>. Acesso em 11 de Setembro de 2025.

Apêndice C - Avaliações contínuas

Escola: <u>Escola Secundária da Mucumbuma</u>		Classificação: <u>9,0</u> (Valores)
9a Classe /2025	3º Trimestre	IACS de Português
Nome do/a aluno/a: <u>Helena Sombem</u>		Nº: <u>66</u> Turma <u>4</u>

Lê, atentamente, o texto e responde, claramente, às questões colocadas.

Maputo

Moçambique, com o seu cortejo de pequenas ilhas ao longo da costa, é um apetecível destino turístico. Map devido ao seu recente passado colonial, apresenta um aspecto cosmopolita na arquitectura multimoda, mesquitas e nas catedrais, nos cafés, na imensa variedade de gentes e trajes que se cruzam nos passeios, etc.. toda a parte, o sorriso das crianças e a afabilidade com que os adultos recebem quem chega.

A paisagem, na urbe, na savana, nas línguas e mangais, no rio, na praia, no monte e na selva, é bela, misteriosa profunda. E, se gosta de comer bem, há pratos para todos os paladares: comida moçambicana, marisco (o oceano para a grelha), lagosta, camarão, caranguejo, amêijoas, etc.. Abundante e acessível comida portuguesa comida internacional e pratos regionais.

Verá que vale a pena visitar Moçambique!

In 9ª classe - Person, pág. 6

1. O texto que acabaste de ler é um guia turístico.

(1,5)

a) Justifica a afirmação. (1,5)

O texto parece promover Moçambique como um destino turístico mencionando aspectos como comida internacional, pratos regionais.

2. Classifica o texto quanto à mancha gráfica. Justifica. (1x2)

(2,0)

A primeira parágrafo do texto começa em bloco de texto pois apresenta de todo conteúdo diverso que se vê em de parágrafos maiores e de seguida no final como imagem ou bloco.

3. Como é que se define Moçambique neste texto? (1,5)

(1,5)

Comença da sequência ilhas ao longo da costa e um apetecível destino devido a uma diversidade de comida para todos paladares de uma cidade completa de moçambique.

4. "Maputo [...] apresenta um aspecto cosmopolita..."

(2,0)

a) Explica esta afirmação.

A afirmação indica que Maputo a capital tem uma diversidade ou cosmopolitana cidade cosmopolita com uma mistura de cultura gentes.

5. Como é, de acordo com o texto, a paisagem moçambicana?

(1,0)

A paisagem moçambicana é muito bela 1,0

II

1. Classifica, morfológicamente, a palavra sublinhada na frase seguinte.

(1,0)

a) Moçambique é um país onde muitos turistas preferem gozar as férias.

onde - advérbio relativo de lugar

2. Divide e classifica as orações das seguintes frases:

(4,0)

a) Muitos turistas gostam de visitar Moçambique, embora não encontrem muitas infra-estruturas. (2,0)

oração 1: muitos turistas gostam de visitar Moçambique. - oração principal
oração 2: Embora não encontrem muitas infra-estruturas - oração subordinada advérbial concessiva.

b) Os moçambicanos capricharam tanto as instâncias turísticas, que os turistas ficaram encantados. (2,0)

Os moçambicanos capricharam tanto as instâncias turísticas - oração principal
que os turistas ficaram encantados - oração subordinada consecutiva 1,0

3. Atenta às frases seguintes! Classifica os advérbios sublinhados.

(3,0)

a) A paisagem moçambicana é muito bela.

muito - advérbio de intensidade 1,0

b) Moçambique é, realmente, um destino turístico.

realmente - advérbio de afirmação 1,0

c) Os turistas nunca reclamaram por falta de acomodação.

nunca - advérbio de negação

III

1. Num parágrafo de cinco linhas, promove um lugar que achas que pode atrair turistas ou visitantes (Moçambique).

(4,0)

ESCOLA SECUNDÁRIA DA MUNHUANA

II TRIMESTRE

2.ª ACS de Português

CD

2025

Nome do Aluno _____, N.º _____, 9.ª 4

Lê atentamente o texto e responde as questões respeitando a ortografia.

I Parte (Leitura e compreensão)

Estresse emocional

O estresse emocional é uma condição que pode causar sintomas físicos e psicológicos, como insónia, irritação, aumento da frequência cardíaca, alteração do apetite, isolamento social e cansaço, por exemplo.

Paralelamente, a longo prazo o estresse enfraquece o sistema imunológico, causa hipertensão, Acidente Vascular Cerebral (AVC), depressão, diminuição da libido e disfunção erétil.

Esta condição pode ser causada por factores como problemas no trabalho ou de saúde, luto, gravidez, problemas financeiros ou mudanças importantes na vida.

O seu tratamento pode ser feito com a prática regular de exercícios físicos, de meditação ou yoga, actividades de lazer, uso de remédios naturais e sessões de psicoterapia.

Dos diferentes sintomas destaque vai para insónia ou sono muito agitado; ansiedade e irritação; angústia e choro fácil; nervosismo e impaciência; dificuldade de concentração e memória; insatisfação com a vida; isolamento social; dificuldade para concluir tarefas.

O tratamento do estresse emocional pode ser feito das seguintes formas: realização de actividades de lazer, como passear ao ar livre, conversar com amigos, por exemplo; prática de actividades físicas regulares, dormir de sete a nove horas por noite; evitar o consumo de bebidas alcoólicas e tabagismo; usar calmantes naturais, que devem ser indicados pelo médico, preferencialmente; fazer psicoterapia, que ajuda a lidar com situações difíceis; praticar meditação ou respiração consciente.

Adaptado: tuasaude.com

1. Classifique o texto quanto ao tipo. (1,0 V)

Expositivo - explicativo

1 a) Justifique a resposta anterior com uma passagem textual. (1,0V)

Ponderar < expor & explicar

2. Qual é o assunto abordado no texto? (1,0V)

Estresse emocional

3. Indique duas formas de tratamento do estresse emocional. (2,0V)

Prática regular de exercícios físicos, de meditação, ou yoga, actividades de lazer, uso de remédios naturais e sessões de psicoterapia.

II Parte (Funcionamento da Língua)

4. Transcreva do texto uma oração relativa explicativa (2,0V)

Sublinhe o

5. Classifique os seguintes pronomes relativos (o qual, os quais, cujo, cujas, quanto, quanta, quantos, quantas) quanto ao número e gênero. (4,0V)

Ponderar (8)

5 a) Elabore uma frase a partir do pronome sublinhado (cujo) (2,0V)

A moça cujo pai o professor acaba de chegar

6 "O seu tratamento pode ser feito com a prática regular de exercícios físicos (...)"

6 a) Classifique morfologicamente as palavras sublinhadas. (3,0)

O - artigo definido masculino (singular)
Com - preposição
De - preposição

III Parte (Produção Escrita)

7 Elabore uma publicidade não comercial (tema à sua escolha) respeitando as regras desta tipologia textual (4,0V)

Ponderar
linguagem
criatividade
objetividade
Estudo - Ass, H, h, g, logo

5.2. Anexos

Anexo 1 - Credencial de estágio curricular

Visto
Mancala
05/06/2025


UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
Secção de Português

O Director Nacional Adjunto para a Área de Graduação

Prof. Doutor Martinho Mubaim
(Professor Auxiliar)

Exmo. Senhor Director da
ESCOLA SECUNDÁRIA DA MUNHUANA
Maputo

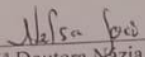
Credencial

Certifica-se que Deanof Adolfo Potompuanha é estudante da Faculdade de Letras e Ciências Sociais e frequenta a disciplina de Estágio II, no 4º ano do curso de Licenciatura em Ensino de Português. O (a) mesmo (a) deverá apresentar-se à instituição que V.Excia. dirige para a realização do estágio na disciplina de Português.

Com os melhores cumprimentos

Maputo, 02 de Junho de 2025

P¹ A Directora de Curso


Prof.ª Doutora Nazia Bavo
(Professora Auxiliar)

Recebi
Celma Albino
05/06/2025

Anexo 2 - Relatório de estágio supervisionado

República de Moçambique
Cidade de Maputo
Conselho dos Serviços de Representação do Estado
Serviço dos Assuntos Sociais
Distrito Municipal Nhamankulu
Escola Secundária da Munhuana

Relatório de Estágio Supervisionado

A direcção da escola supracitada informa que o/a estudante Deanef Adolfo Potompuanha realizou o estágio pedagógico, entre os dias 09/06/2025 e 09/10/2025, tendo concluído o processo com a seguinte classificação:

	Itens ponderados	Valores
1	Pontualidade	18,0
2	Assiduidade	17,0
3	Planificação conjunta e individual	9,0
4	Apresentação pessoal e postura	14,0
5	Domínio científico dos conteúdos	14,0
6	Gestão da turma	15,0
7	Instrução e mediação de aulas	15,0
8	Correcção da expressão oral e escrita dos alunos	17,0
9	Classificação final (Média)	14,8
Observações	O estagiário teve uma boa prestação na sala de aula o que permitiu o aprendizado. Ele tem domínio dos conteúdos e é firme na leccionação. A recomendação que deixo é que possa melhorar na planificação conjunta.	

Maputo, aos 17 de Outubro de 2025

O (a) professor (a) titular

Eustódio L. Lauziane

O (a) director(a) Adjunto (a) da Escola

Adelino D. Bato

Anexo 3 - Músicas e vídeos usados como suporte para o estudo de textos poéticos partindo de letras apreciadas pelos alunos.

Música: Cães de Raça

Autor: Azagaia

Link do Vídeo com letras:

https://www.youtube.com/watch?v=VxTMKRciWIs&list=RDVxTMKRciWIs&start_radio=1

Eu sou mulato, né? Sou mulato sem bandeira
Desde a guerra colonial que não tenho trincheira
Pai branco intelectual, mãe preta lavadeira
Quis ser igual a ele, mas sem esquecer minha parteira
Quis ser progressista, chamaram-me exclusivista
Quando pedi ao fascista Salazar que me chamasse português
Que eu até era benfiquista, bebia vinho do porto e até era racista

Mas também fui independentista, revolucionário intelectual, mafalalista
Deu lugar a Craveirinha passando por Noémia de Sousa
Quem disse que a minha vida é só boémia?
Na tuga o assimilado, português de segunda
Na terra, condenado a mecânico ou prostituta
Ninguém vence a minha luta
Se a mulata arranja job dizem que deu a fruta
E quem convence que a má conduta de um mulato que acelera carros
Não é minha culpa
Não é minha culpa do look que trago em mim

De dia odeiam-me

De noite amam-me

Vamos duma vez acabar com as farsas

Mulato é o ódio e o amor entre as raças

Eu sou um cão de raça

Aqui só passa a minha raça

Aqui só passa a minha raça

Cadela de raça

Aqui só passa a minha raça, raça

Eu sou um cão de raça

Aqui só passa a minha raça

Aqui só passa a minha raça

Cadela de raça

Aqui só passa a minha raça, raça

Eu sou preto da senzala a morar numa favela

Sou dono da terra sem nunca ter mandado nela

Com os amigos quero paz, com os irmãos faço guerra

Por isso, sou explorado na minha própria terra

Eu sou o único rico que vive na miséria

Vivo da pena que sentem de mim, vivo da miséria

Enteado do mundo civilizado, filho da miséria

Sonho para ver se acordo livre da miséria

Expulsei colonos, mas nunca o colonialismo

Vi a merda, baixei a tampa e não puxei o autoclismo
Por isso é que a minha casa cheira mal
Preto explora preto, cheira a tempo colonial
Mas essa guerra vem do tempo tribal
Traí pretos como eu para os brancos do litoral
E os brancos no litoral fixaram a capital
Puseram os filhos mulatos mais próximos do capital
Por isso, pretos como eu que não podem ter a cor igual
Batem-se para ao menos terem a cor do capital
Mas deixem-me dizer-vos a verdade inteira
A minha religião, irmãos, também é verdadeira
A minha catedral é palhota da curandeira
E África cura tudo, por isso é hospitaleira

Eu sou um cão de raça
Aqui só passa a minha raça
Aqui só passa a minha raça
Cadela de raça
Aqui só passa a minha raça, raça

Eu sou um cão de raça
Aqui só passa a minha raça
Aqui só passa a minha raça
Cadela de raça
Aqui só passa a minha raça, raça

Eu sou branco, vivo das casas da zona chique

Polana e Sommerchield, na garagem estaciono um Jeep
Não sou bantu, mas há séculos que eu sou vip
Nas terras de moçambique nasci, eu sou daqui
Ou das terras de Portugal
Ai, cruz credo, José e Maria, vinho e Bacalhau
Futebol, clube do Benfica ou do Porto ou do Sporting
Luso vanguardista no desporto
Na vanguarda do investimento privado
Dono da língua, dono da obra, dono das acções do Banco
Dono da arrogância, mas deixa explicar um bocado
É que desde a minha infância que sou bem tratado
Cresci no ensino privado ou cheguei contratado
Pretos e mulatos, meus primos subordinados
Ou irmãos injustiçados, também sou Cardoso
Branco suicida, Jornalista do povo
Colonialista de novo, pago o preço da cor
Da minoria que educou uma sociedade pela cor
Luz verde no semáforo das raças
Em caso de acidente, não estou no hospital das massas
Branco bom patrão, na hora das graças
Fascista oportunista na hora das desgraças

Eu sou um cão de raça
Aqui só passa a minha raça
Aqui só passa a minha raça
Cadela de raça
Aqui só passa a minha raça, raça

Eu sou um cão de raça
Aqui só passa a minha raça
Aqui só passa a minha raça
Cadela de raça
Aqui só passa a minha raça, raça

Nós bhai é tudo irmão
Nosso vida é fazer negócio, nosso política é alcorão
Nós dar nome, esse país dar tempero e religião
Mussa Bin Bique, rajá e mendi na mão
Branco, preto e mulato é tudo cliente do coração
Mas bhai só casar com bhai, nós manter nosso tradição
Esse não é racismo não, pensa um bocado
Nosso criança habituou ver preto como empregado
Preto carregar saco, no loja, no armazém
Preto não gostar salário, dizer que bhai é monhé
Sim, bhai é monhé, monhé gosta mesquita
Gosta carro com motor potente para fazer corrida
Gosta dar esmola pobre quando chega sexta-feira
Gosta amigo mulato, gosta fumo e bebedeira
Mas essa brincadeira termina mês de jejum
Num vai na discoteca, não faz formula um
Usar cofió, esquecer garrafa de rum
Esse mês é sagrado, bhai não faz mal nenhum
Monhé dono da loja, sim, monhé comerciante
Fazer dinheiro circular, ser bom negociante

Monhé empresário, moçambicano de raiz

Nós fazer funcionar economia deste país

Eu sou um cão de raça

Aqui só passa a minha raça

Aqui só passa a minha raça

Cadela de raça

Aqui só passa a minha raça, raça

Eu sou um cão de raça

Aqui só passa a minha raça

Aqui só passa a minha raça

Cadela de raça

Aqui só passa a minha raça, raça

Fonte da letra: <https://www.lettras.mus.br/azagaia/caes-de-raca-part-guto/>

Anexo 4 - Textos publicados em jornais como pretexto para desenvolver competências de escrita funcional

PUBLICIDADE



ANÚNCIO DE VAGA – Oficial de Agronegócios (3 vagas)

Projecto: Fortalecimento das Cadeias de Valor de Caju e Gergelim com Foco na Juventude e Mulheres – YEFFA / AGRA
Localização: Província de Nampula (Mogovolas, Angoche, Moma e Meconta)
A AMPCM convida candidaturas para a posição de Oficial de Agronegócios, no âmbito do projecto YEFFA em parceria com a AGRA. A iniciativa visa criar oportunidades de trabalho dignas para jovens e mulheres através do fortalecimento da oferta e comercialização nas cadeias de valor do caju e gergelim.

Responsabilidades principais:

- Apoiar cooperativas e produtores na produção, agregação, processamento e comercialização de caju e gergelim;
- Promover práticas agrícolas inteligentes face ao clima e aumento da produtividade;
- Mobilizar jovens e mulheres como produtores, prestadores de serviço, agregadores e processadores;
- Apoiar a organização e capacitação de associações/cooperativas;
- Contribuir para a recolha de dados, monitoria e relatórios das actividades do projecto.

Requisitos mínimos:

- Nível Médio em Agronomia, Agronegócios, Desenvolvimento Rural ou áreas afins;
- Pelo menos 3 anos de experiência com agricultores familiares, particularmente nas cadeias de caju ou gergelim;
- Conhecimento comprovado em extensão rural, clima e género;
- Capacidade de trabalhar em contextos rurais e multiculturais;
- Proficiência em português e Emacua.

Candidaturas até: 03 de Agosto de 2025
As candidaturas devem ser submetidas através do formulário disponível no link abaixo:
<https://forms.gle/hAyHaaSqtPBEGyjn9>

No acto da candidatura submeter os seguintes documentos:

- Carta de apresentação
- Curriculum Vitae actualizado

Em caso de dificuldade, poderá solicitar apoio através do email: recrutamento@ampcm.coop

Nota: Apenas candidatos(as) pré-selecionados(as) serão contactados(as).

142

Anúncio de Vaga de Emprego Usado como pretexto para elaboração do CV.

Fonte: Jornal Notícias de 25 de Julho de 2025

Anexo 5 - Micro avaliações

Data: segunda-feira dia 6 de 10 de 2025
Nome: Regina Gabriel nº 54 Tur 3º classe

Título
Escola secundária da muthvama

É uma escola bem organizada e com 20m
ordens.

A escola secundária da muthvama, é uma instituição
pública.

A escola localiza-se na cidade de Maputo no
município de Khatlhamaculo.

A escola oferece um currículo abrangente que inclui
disciplinas como: matemática, Português, Física, História
Geografia, e outras línguas.

A escola secundária da muthvama foi criada para
atender às necessidades crescentes de educação na
região. Ao longo dos anos, a escola expandiu suas
instalações e melhorou sua infraestrutura para acomodar
um número crescente de estudantes.

A escola secundária da muthvama conta com salas
de aulas equipadas, laboratórios de ciências, bibliotecas,
campo de futebol e outras instalações esportivas.
Esses recursos visam proporcionar um ambiente de
aprendizado estimulante e seguro.

A escola secundária da muthvama é importante centro
de educação na região, oferecendo às jovens moçambicanas.

Micro Avaliação sobre o texto Expositivo-Explicativo

Data: 06 de 10 de 2025
Nome: Irmã N. 38 T4

Escola Secundária da Munchuama

A Escola Secundária da Munchuama é um substituto da escola localizada na cidade de Maputo em Moçambique. Fundada com a intenção de oferecer educação de qualidade aos jovens moçambicanos, a escola desenvolve um projeto educativo no âmbito da formação académica e pessoal dos seus alunos.

A escola oferece um currículo abrangente que inclui disciplinas como: Matemática, Português, Física, História geográfica e outras disciplinas.

A Escola Secundária da Munchuama foi criada para atender as necessidades crescentes de educação moçambicana. A longo prazo, a escola expandiu várias instalações e melhorou sua infraestrutura para oferecer um ambiente propício de estudantes.

A Escola Secundária da Munchuama conta com salas de aula equipadas, laboratórios de ciência, biblioteca, campo de futebol e outras instalações modernas para proporcionar um ambiente de aprendizagem estimulante e segura.

Nome: Nilza Gabriel emafiana N: 52
Turma: 4 Sala 10

Verbos irregulares são aqueles que durante a conjugação sofrem alterações no seu radical (a parte inicial do verbo) e ou nas suas terminações desiguais não seguem o padrão fixo dos verbos regulares

Exemplos de verbos irregulares

* Fazer

- Eu faço: (radical fazo - no presente)
- Eu fiz: (radical fiz - no pretérito perfeito)
- Eles fazem: (radical faz - no presente mas com a terminação em:)

* Dar

- Eu ~~dei~~ dou (radical da - e terminação eu)
- Eu dei (radical dâ - e terminação ã)
- Eles dão (radical dâ - e terminação ao)

* Poder

- Eu posso: (radical posso - e terminação -o)
- Eles podem: (radical pod - e terminação -em)
- Eles podiam: (radical puo - e terminação -iam)

Estes verbos não seguem as regras de conjugação que seriam seguidas por um verbo desviando das ~~ter~~ terminações dos radicais principais

- * fazer: apresenta alterações no radical (faz, fiz)
- * dar: tem variações nas terminações radical (dou, das, dei)

Nome: Aneliza Alcino Xandra al-4, Gusma4
sala 10

Verbs irregulares são aqueles que durante a conjugação sofrem alterações no seu radical (a parte principal do verbo) ou nas suas terminações designadas não seguidas a radicação fixa dos verbos dos verbos regulares

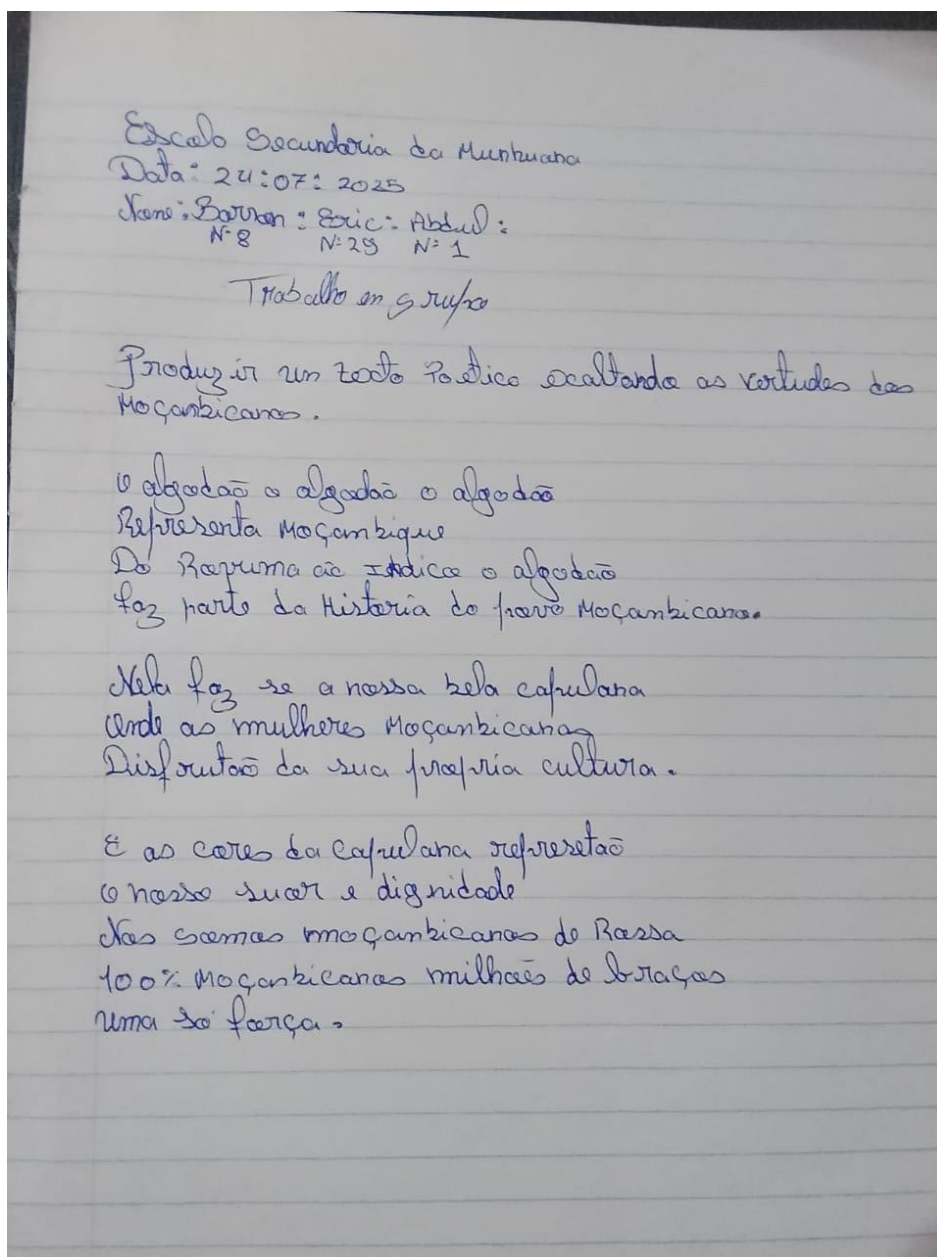
Exemplos de verbos irregulares
* faz

Eu faço: (radical fa co-no presente)
eu fiz: (radical fiz - no pretérito perfeito)
eles fazem: (radical faz - no presente mas com a terminação em:)

* dar
eu dou (radical da - e terminação ou)
eu dei (radical dê - e terminação ão)
eles dão (radical dê - e terminação ão)

* poder
eu posso (radical pos - e terminação -o)
eles podem (radical pod - e terminação ão em)
eles podem (radical - pos - e terminação -sam)

Anexo 6 - Evidências de apresentação independente de uma determinada actividade por parte de alunos que demonstravam lacunas significativas



Texto poético apresentado na sala de aula